



PROJETO ARTE E AÇÃO

2015/2016



CONSELHO DA FUNDAÇÃO XUXA MENEGHEL

CONSELHO DIRETOR

Presidente

Maria da Graça Xuxa Meneghel

Diretor Operacional e Administrativo

Luiz Claudio Lopes Moreira

CONSELHO CURADOR

Beatriz Maria Doria

Cristina Isabel Maria Chagas Gouvêa Vieira

Daniel Evangelista de Souza

Henrique Duarte Prata

José Carlos Semenzato

Milton da Silva Quintino

Sérgio Besserman Vianna

CONSELHO FISCAL

Célio Alves da Costa

Marco Aurélio Costa Drummond

Mauricio Costa Matias

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Antônio Daniel de Carvalho Neto

Kátia Barbosa da Cunha

Petrus de Freitas Pinto Barreto

EQUIPE COLEGIADA

Amanda Vilella

Ana Paula Rodrigues

Luciana Quinhones

Márcia Gomes

Vinicius dos Santos

EQUIPE ADMINISTRATIVA

Barbara Meneses

Elaine Cristina Nogueira

Emmanuelle Maia

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial

Luciana Quinhones

Maiara Santos

Textos

Alfredo Barcellos

Luciana Quinhones

Maiara Santos

Márcia Gomes

Fotos

André Pamplona

Maiara Santos

Rafael de Freitas

Arquivos da Fundação

Xuxa Meneghel

Projeto gráfico

Danela Knorr

EQUIPE TÉCNICA ARTE & AÇÃO

Autoria, Produção e Direção Geral:

Fred Barcellos

Assistência de

Produção:

Mauro Brunel

Direção Cenográfica:

Dudu Tozato

Direção Musical:

André Bracher

Direção de Figurino:

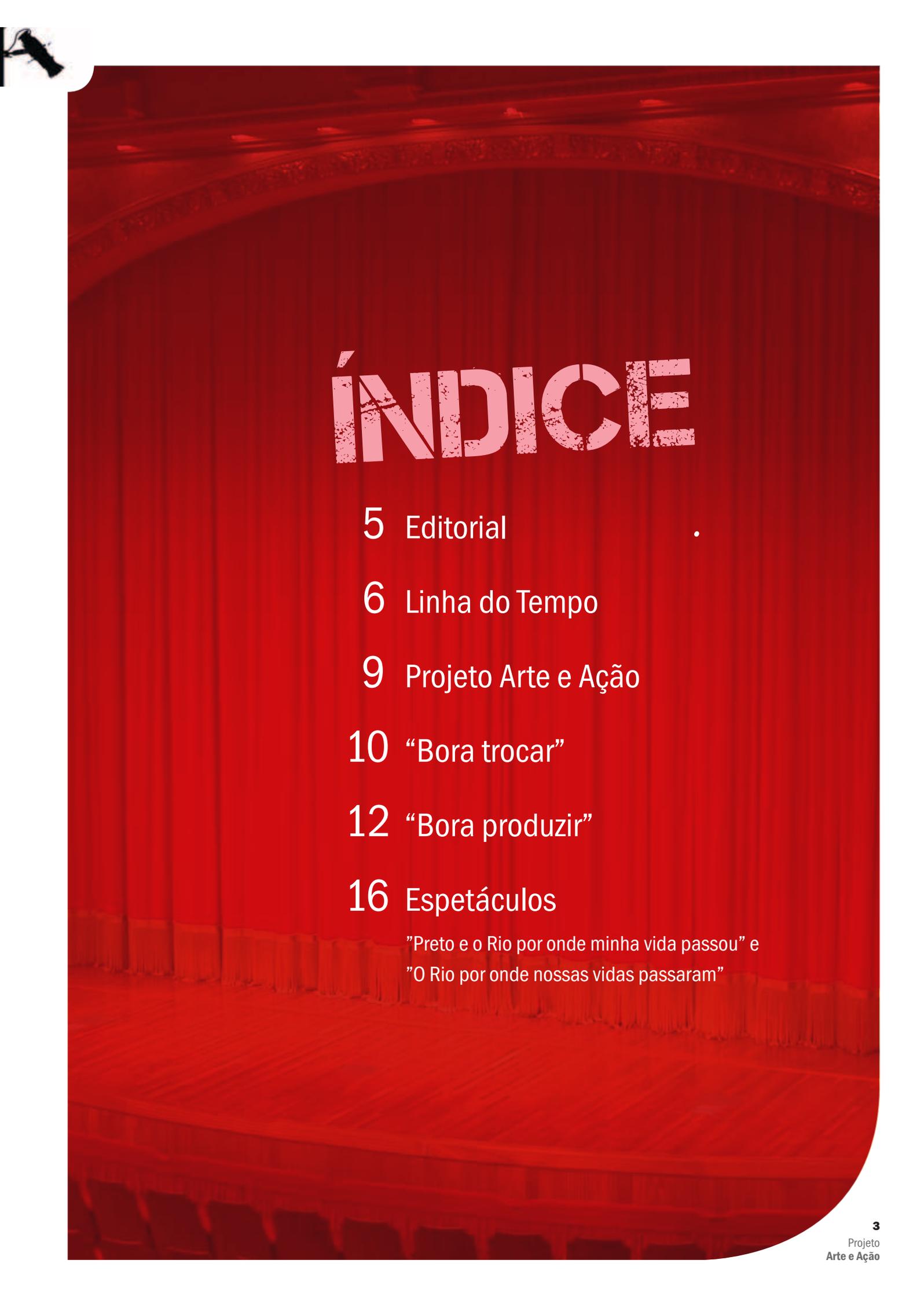
Maria Cecília

Direção de Elenco:

Lúcio Andrey

Direção Coreográfica:

Maria Gabriela



ÍNDICE

5 Editorial

6 Linha do Tempo

9 Projeto Arte e Ação

10 “Bora trocar”

12 “Bora produzir”

16 Espetáculos

”Preto e o Rio por onde minha vida passou” e

”O Rio por onde nossas vidas passaram”





Editorial

AS PASSAGENS DO RIO

Olhando aqui da terceira margem, é como se visse descer sobre cada jovem um espírito em forma de arte nesta terceira geração que se batiza nas águas da ação comunitária.

Do barco do pescador que abre a cena até a final recusa da mulher a cumprir “o papel que se espera dela” os galos e galinhas de Pedra de Guaratiba teceram muitas manhãs com as linhas do tempo. Enquanto isso, germinava a ideia contagiosa de que seria possível voar como as águias para vislumbrar mais longe.

Enxergar além da restinga, pousar nos morros ao sul e ao norte, enxergar a baía desdentada que os primeiros invasores confundiram com um rio, avistar o chafariz desenterrado a jorrar de modo seco:

quem fez essa cidade? quem faz esta cidade? para que essa cidade? para quem essa cidade?

É daqui mesmo de Guaratiba - roça-mar de índios revoltosos, pretos fervorosos, nordestinos em polvorosa – que se pode mergulhar e pertencer a essa diversidade.

O que começou como intuição, emergiu método: uma arqueologia de argonautas.

O palco e sua urdidura como resposta antropofágica ao pessimismo do antropólogo: o Rio pode parecer ruína, mas ainda é construção.

Milton Quintino

Conselheiro e Voluntário no trabalho com Juventude da Fundação Xuxa Meneghel

LINHA DO TEMPO

1990

A Fundação Xuxa Meneghel sempre buscou maneiras de integrar crianças, adolescentes, jovens e adultos como sujeitos de direitos e participantes na sociedade. A iniciativa de mobilizar e voltar as ações da instituição para a comunidade de Guaratiba é realizada desde a abertura da Fundação em 1989.

Dentre os vários projetos criados e apoiados nessa temática, destaca-se, pelo pioneirismo, o Movimento Acorda Pedra. O ano era 1990 e as necessidades de compreender o que se passava na vida dos moradores de Pedra de Guaratiba, além do que pensavam e precisavam, foram os motivos que mobilizaram a comunidade e sua rede local para criar o Movimento.

Em função dessa mobilização, avanços sociais foram sendo gradativamente conquistados: o Ginásio Público 305 Heitor dos Prazeres (1ª escola pública local com oferta do ensino médio), implementação de linhas de ônibus (respeitando as necessidades reais dos moradores), monitoramento de políticas públicas pelos moradores e o início da participação da juventude nos assuntos/problemas sociais locais. Esses são exemplos das muitas conquistas e mudanças a partir do investimento no trabalho coletivo.

1991 - 1997

Entre os anos de 1991 e 1997, Xuxa Meneghel e a Fundação ainda viam que adolescentes e jovens precisavam estar mais comprometidos e próximos de temas sociais, sem deixar de “curtir” as experiências prazerosas da juventude. Um grande Show foi realizado na praça central da região, liderado por Xuxa e mais de 20 artistas, além de diversos grupos de artistas locais. O Show trazia, entre a apresentação de um artista e outro, questões para comunidade refletir sobre sua comunidade. A ideia surtiu efeito. Um número maior de jovens passou a integrar o Movimento Acorda Pedra. Jovens compreenderam que a luta por direitos pode ser realizada por vários caminhos, um deles pela linguagem da arte e da cultura: “A gente não quer só comida, a gente quer comida, diversão e arte”. A “Noite de Expressão”, presente até hoje nas práticas culturais dos jovens de Guaratiba, foi inspirada nesse movimento.

2001 - 2010

Entre os anos de 2001 e 2006, a Fundação Xuxa participou da criação do NUDECA (Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente de Guaratiba), grupo formado por instituições e pessoas que incidem na proteção e promoção dos direitos das crianças e dos adolescentes.

Além dessa iniciativa, a instituição criou também o projeto A Cor da Pedra inspirado no Movimento Acorda Pedra, com o objetivo de tentar aproximar, conhecer e dar uma identidade à juventude da Pedra de Guaratiba. Desse encontro surgiram várias ações que possibilitaram a criação de cursos profissionalizantes como o “Comer, Trabalho e Prazer” – capacitação na área da gastronomia –, “Pré-Vestibular Comunitário”, “Cursos de Inglês e Informática”, “A Cor da Arte e Pé na produção – com foco na potencialização das linguagens artísticas –, todos voltados a adolescentes e jovens.

A experiência do trabalho em rede, em meados de 2005, fez a instituição se envolver ainda mais em iniciativas que incidissem nas políticas públicas em nível nacional. Uma conquista muito importante na história da Fundação Xuxa, por seu alcance e amplitude, foi integrar-se na Rede “Não Bata, Eduque!”. A Rede tem como objetivo fazer a sociedade refletir sobre o fim do uso da violência na educação e a prevenção de castigos físicos contra crianças e adolescentes.

Nesse tempo todo, a Fundação investiu intensamente em ações e projetos para o público juvenil, assim como Xuxa. O Show Natal Mágico - O Direito das Crianças a ter Direitos Iguais e o Projeto +Criança na Rio + 20 – que deu origem à Rede +Criança, constituída por meninos e meninas das diversas regiões brasileiras que desenvolvem ações para uma vida sustentável – são alguns dos exemplos.

2011 - 2016

Em 2014, a instituição comemorou uma grande vitória na prevenção de violências após anos de trabalho em parceria com instituições e movimentos sociais: a aprovação da Lei Menino Bernardo. A Lei 13.010/2014 garante o direito de crianças e adolescentes crescerem em uma sociedade livre de castigos físicos e humilhantes.

Hoje, com o Arte e Ação, muitos desses temas são abordados. Os direitos humanos fazem parte do trabalho promovido com as meninas e meninos do projeto. A diversidade cultural, miscigenação dos povos e o respeito às diferenças são temas sempre presentes nas conversas, debates e nas oficinas.

Além disso, o Arte e Ação carrega e revive a história da Fundação na sua dinâmica. As vivências da Noite de Expressão, por exemplo, vieram das atividades do curso de gastronomia “Comer, Trabalho e Prazer”, realizado em 1997. Dentro da atividade, os jovens tinham como conteúdo a produção de links culturais entre o Brasil e a cultural local de Pedra de Guaratiba. Essa experiência “Noite de Expressão” surgiu da necessidade de colocar o jovem em contato com sua potência artística. Expressá-la poderia ser um caminho dele rever-se como praticante de cultura e, por isso, o Projeto Arte e Ação decidiu revisitar ações passadas e trazer essa atividade com novas leituras.



PROJETO ARTE E AÇÃO

O Projeto Arte e Ação é uma iniciativa da Fundação Xuxa Meneghel incentivada pelo Programa Nacional de Apoio à Cultura (PRONAC) do Ministério da Cultura, que promove e fomenta ações para o desenvolvimento do setor cultural pelos mecanismos de Financiamento do Fundo Nacional da Cultura (FNC), Incentivos Fiscais e Fundos de Investimento Cultural e Artístico (FICART). Além do PRONAC, o projeto tem o apoio dos parceiros Baruel, Cacau Show, Grupo Verzani e Sandrini, SP Market, Scania.

O propósito é produzir um espetáculo com adolescentes e jovens da comunidade de Pedra de Guaratiba utilizando a linguagem das artes cênicas. O conceito básico é que o contato desse público com as linguagens artísticas favorece o desenvolvimento da percepção estética, imaginação, capacidade crítica e criatividade.

Acreditamos na potência artística local. Defendemos a importância de despertar nos adolescentes e jovens o sentimento de pertencimento à comunidade, que também são sujeitos praticantes e mantenedores da cultura local de pescadores e de artistas da música, das artes plásticas e da gastronomia.

Durante um ano e meio foram realizadas oficinas livres de teatro, música, dança, figurino e cenografia. No turno da noite, 120 adolescentes e jovens (15 a 29 anos) cumpriram o grande desafio do Arte e Ação: criar oportunidades para transformações nas histórias de cada integrante a partir das várias possibilidades que a linguagem artística oferece.

Atividades promovidas pelo projeto:

“Bora trocar” – momento para trocar ideias e alinhamento das oficinas

Festa Julina da Fundação – Arraiá da Amizade;
Encontros da Juventude;
Noite de Expressão

“Bora produzir” – início das pesquisas e vivências culturais para montagem do espetáculo

Caminhada Cultural “Por aí!”;
Espetáculo SAMBRA;
Peça “A Paixão Segundo Nelson – Uma Farsa Musical Brasileira”;
Visita Projeto Quabales;
Workshop de Grafite com o artista plástico e grafiteiro Gustavo Nênon;
Workshop de Maquiagem Artística com o Instituto Embelleze

Espectáculos “Preto e o Rio por onde minha vida passou” e “O Rio por onde nossas vidas passaram”



"BORA TROCAR"

As ações tiveram início no 2º semestre de 2015 e aconteceram até 2016. O nome "Bora trocar" é uma referência à expressão "Bora" – muito utilizada pelos jovens para incentivar alguém a ir a algum lugar, uma redução informal da expressão "Vamos embora?". Já o "Trocar" mostra a necessidade do compartilhamento de saberes e de habilidades entre os jovens.

Cada participante do projeto frequentou as cinco oficinas de produção cênica, conhecendo os diversos conteúdos e as práticas dessas linguagens. A partir dessa experiência, foi feita a escolha individual sobre aquela em que gostaria de permanecer, conforme suas habilidades e desejos de aprendizagem.

A proposta sobre o tema que basearia o roteiro do espetáculo final foi escolhida ao longo desse processo: os 450 anos da cidade do Rio de Janeiro. Escolha que balizou todo o percurso de produção: aulas, vivências e pesquisa.

Assim, os adolescentes e jovens do Arte e Ação participaram de práticas dentro e fora da Fundação: a Festa Julina (Arraiá da Amizade), os Encontros da Juventude (com discussões e debates sobre temas sociopolíticos e culturais) e a Noite de Expressão.



FESTA JULINA ARRAIÁ DA AMIZADE:

O Arraiá da Amizade, na Fundação Xuxa Meneghel, é um evento importante que reúne todos os projetos desenvolvidos na instituição com o objetivo de integrar crianças, adolescentes, jovens, funcionários, famílias e amigos num momento de diversão na roça.

O Arte e Ação ficou responsável por um segmento das apresentações e as oficinas deram sua contribuição específica. O pessoal de teatro elaborou coletivamente o roteiro e a encenação do "casamento na roça. Cenografia cuidou da ornamentação do cenário sustentável. Figurino preparou as roupas e acessórios do elenco do casamento. O grupo de música montou o grupo de forró que animou a festa.



"Pensamos num casamento na roça diferente, onde a noiva não é abandonada, onde ela não precisa de um homem para ser feliz. No final o casamento em si nem acontece, mas todos festejam a felicidade do amor", afirmou **Walle Oliveira**, integrante da oficina de teatro.

ENCONTROS DA JUVENTUDE:

Em 2015, diversos assuntos políticos e sociais importantes tiveram destaque na mídia e, naturalmente, tomaram conta das conversas cotidianas. A Redução da Maioridade Penal, as mudanças no estatuto da família e os novos paradigmas sobre as questões de gênero foram alguns pontos abordados.

“Que bom que a gente pode discutir essas coisas aqui na Fundação, porque na escola onde a gente deveria saber mais sobre essas coisas, existem alguns tabus e não falamos assim abertamente. Aprendi muito nesse encontro”, conta **Marian Evaristo**, participante das oficinas de teatro.

NOITE DE EXPRESSÃO:

Evento que se mostrou um divisor de águas no Projeto Arte & Ação. Se no primeiro momento a intenção foi “trocar” experiências através das oficinas, a partir desse momento os adolescentes e jovens embarcaram no mundo da produção colocando em prática o que aprenderam.

A Noite de Expressão é uma vivência que estreou em 1997 com o objetivo de provocar adolescentes e jovens a expressarem seus potenciais artísticos. Por isso, em agosto de 2015, o Projeto Arte e Ação decidiu revisita-la com novo um olhar e uma nova perspectiva.

O desafio foi fazer o grupo desenvolver e produzir toda a noite de expressão, elaborando esquetes, escolhas de figurino, músicas e definindo cenário com o tema “Bastidores”. Teve de tudo um pouco, desde esquetes e monólogos com textos da literatura brasileira e de autoria dos jovens, até canções do repertório popular brasileiro. Tudo foi resultado de leituras realizadas pelo grupo e potencializadas ao longo das oficinas através de pesquisas de roteiros, poemas e textos reconhecidos.



“Depois dessa noite de expressão, tenho certeza que o espetáculo no final do ano será realmente maravilhoso”, **Juliana Gomes**, integrante da oficina de teatro do Projeto Arte e Ação.

Esses temas tornaram-se motivos para realização de discussões nas rodas de debate durante as oficinas. A iniciativa partiu dos adolescentes e jovens do projeto, que sugeriram um espaço para promover conversas sobre assuntos relacionados à garantia de direitos infantojuvenis.

A repercussão e o retorno da Noite de Expressão com tema “Bastidores” foi tão positiva que uma segunda noite de apresentações, em maio de 2016, foi realizada. A mais recente recebeu o nome “A Noite Preta”, com foco na relevância da cultura africana para a formação do povo brasileiro e da sua cultura. O evento reuniu a força e a importância das raízes africanas introduzidas no Brasil pelos negros escravizados e mantidas até hoje através de muita luta e resistência.



“Foi um misto de emoções, uma experiência inesquecível e indescritível tanto para quem assistiu, tanto para quem participou. A interação das equipes em perfeita harmonia, a plateia respeitosa, foi tudo melhor do que todos nós esperávamos. De verdade superamos todas as expectativas!”, relatou a jovem **Ana Carolina Castilho**, integrante do Arte e Ação.



"BORA PRODUZIR"

Momento em que as oficinas chegaram ao final para começar a montagem das equipes e a realização do espetáculo. O tema central da peça já estava decidido, mas faltava o caminho para essa história.

Uma das apresentações da primeira Noite de Expressão chamou a atenção dos organizadores sobre um tema social importante. O jovem Wellington Mendonça representou uma canção do repertório brasileiro, cuja letra retrata a situação do negro no Brasil. Era o detalhe que faltava para contar a história do Rio de Janeiro de uma maneira incomum: traçar a trajetória da cidade de encantos mil sob o ponto de vista dos negros.

Após a decisão da ideia central que iria projetar todo o espetáculo e toda a organização, os adolescentes e jovens deram início à produção da montagem final. As equipes foram definidas

com base no desejo de cada integrante e da avaliação sobre a participação deles nas oficinas e na vivência.

A divisão das equipes ficou da seguinte maneira:

Oficinas	Quantidade
Cenografia	22 pessoas
Coreografia	16 pessoas
Elenco	33 pessoas
Figurino	18 pessoas
Música	21 pessoas

Com os grupos definidos e as etapas de criação, pré-produção, produção e realização estruturadas, o Projeto Arte e Ação saiu pelo Rio de Janeiro. Todos foram visitar e vivenciar pontos turísticos, histórias e contos e pesquisar curiosidades que ajudariam na produção do espetáculo.



CAMINHADA CULTURAL "POR AÍ"

Nada melhor do que conhecer a história de um local do que vê-la de perto. O Arte & Ação traçou um roteiro por lugares do Rio de Janeiro que emanassem cultura, memórias e narrativas históricas. Cada ponto foi explorado e a Caminhada Cultural "Por aí" proporcionou uma viagem pelo acervo de acontecimentos marcantes do Rio.

O grupo pode observar onde e como a cidade começou a nascer e conheceram locais que só viam nos livros de história. A visita a exposições também contribuiu para fomentar ideias e sugestões para o espetáculo. Dentre os locais visitados estão o MAR – Museu de Arte do Rio, o CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil e o Paço Imperial, onde apreciaram estilos arquitetônicos da antiga "Cidade Imperial", a Travessa do Comércio, o Arco dos Teles, Praça XV, os Jardins do Museu de Arte Moderna e a ONG Nós do Morro, no Vidigal.

"Achei o passeio uma ótima oportunidade para quem não conhecia certos lugares do Rio, como eu mesma! Também foi bastante divertido, proveitoso e deu pra se integrar com as pessoas que eu ainda não conhecia do Projeto", aponta **Joyce Helen**, uma das jovens integrantes da oficina de dança.



ESPETÁCULO SAMBRA

A participação do negro na construção da cidade do Rio de Janeiro, não focando no sofrimento apenas, mas na força da expressão que a história negra possui, foi o ponto forte levantado para a produção do espetáculo do Arte e Ação. O Samba, como herança cultural e histórica da influência africana para o povo brasileiro, foi sugerido pelos componentes da oficina de música para dar o tom da peça.

Como o Samba completou 100 anos de existência em 2015, muitos espetáculos teatrais foram produzidos para contar essa história. No Rio de Janeiro, o musical SAMBRA teve a responsabilidade de contar essa história e os jovens e adolescentes do projeto tiveram a oportunidade de prestigiar a produção.

Nessa vivência, os adolescentes e jovens puderam estimular o hábito de ir ao teatro, além da observação do espaço cênico e das peculiaridades e dificuldades que existem na execução de um espetáculo teatral.

"O espetáculo é muito grande, muita gente em cena, muitos figurinos incríveis, coloridos. Pude ver como o figurino ajuda a contar a história do espetáculo", **Adelaine Ferreira**, jovem da oficina de figurino.



PEÇA "A PAIXÃO SEGUNDO NELSON - UMA FARSA MUSICAL BRASILEIRA"

Um pouco de prosa e poesia para mexer com a alma e o imaginário das pessoas. Os adolescentes e jovens do Arte e Ação foram assistir à peça "A Paixão Segundo Nelson - Uma Farsa Musical Brasileira".

O espetáculo é uma colagem de textos originais de Nelson Rodrigues que foram compilados pelo cantor e músico Zeca Baleiro. "A Vida Como Ela É", "Myrna - Não Se Pode Amar e Ser Feliz ao Mesmo Tempo", "A Cabra Vadia" e "À Sombra das Chuteiras Imortais" foram algumas das obras usadas que idealizam uma peça inovadora e irreverente mostrando as facetas de Nelson.

"A Paixão Segundo Nelson" se passa nos anos 50 em uma rádio fictícia - "A Voz do Rio" -, ambientando as histórias do escritor no subúrbio carioca vividas em meio a programas esportivos, conselhos amorosos, musicais e também em rádio novela. E nessa viagem entre os contos de Nelson que o Projeto Arte e Ação encontrou mais inspiração para retratar um Rio de Janeiro nas suas diversidades.

"Eu achei a oportunidade de poder comparecer a essa peça teatral magnífica! Foi uma porta aberta à cultura, uma grande possibilidade de abrir horizontes sobre a percepção de toda arte envolvida numa peça de teatro.", conta a jovem **Manuella Folletto, 18**, integrante do projeto.

VISITA PROJETO QUABALES À FUNDAÇÃO YUXA MENEGHEL

O encontro entre os meninos e as meninas do Quabales e os projetos da Fundação aconteceu em meio aos batuques, danças e músicas, misturando ritmos do Rio de Janeiro e da Bahia. Uma oficina de percussão, promovida por Marivaldo dos Santos, criador do Quabales, integrou e divertiu crianças, adolescentes e jovens, incluindo o Arte e Ação.

O projeto baiano tem seu foco na teoria musical, violão, percussão, break dance, performance percussiva, canto e percussão eletrônica para o público infantojuvenil da comunidade local. O grande diferencial do Quabales é a produção de instrumentos musicais não convencionais a partir de material reciclado, transformando o lixo em cultura. Essa prática, entre outras, ainda promove conscientização para os processos de criação coletiva.





WORKSHOP DE GRAFITE COM O ARTISTA PLÁSTICO E GRAFITEIRO GUSTAVO NÊNÃO

Arte, criatividade e paixão pelo que se faz são características que se misturam bem na Fundação Xuxa Meneghel. E foi assim, com o desejo de se aproximar mais do trabalho institucional, que o artista grafiteiro Gustavo Nêvão deixou sua marca num dos muros da instituição. O artista promoveu um workshop com a elaboração de um desenho, que hoje está estampado num muro da instituição,

e ainda realizou uma apresentação misturando a história do grafite com a do próprio artista.

A finalidade desta ação com os jovens das oficinas de figurino e cenografia era de motivá-los a não desistir de seus sonhos, além de fortalecer a ideia que “grafitar” é uma ação artística, política e democrática, além de criativa e sensível.



WORKSHOP DE MAQUIAGEM ARTÍSTICA COM O INSTITUTO EMBELLEZE

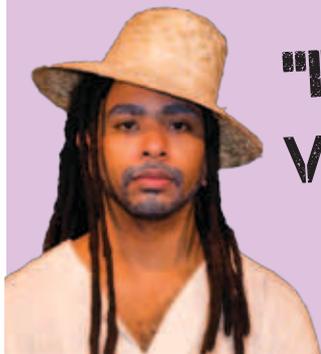
O figurino, a maquiagem e o penteado são elementos visuais que compõem um espetáculo, junto da cenografia e iluminação. Todas essas informações devem dialogar para que haja fluência no espaço cênico e harmonia na montagem.

Por essa razão, alunas e profissionais do módulo do Instituto Embelleze, na Fundação Xuxa Meneghel, ofereceram um workshop de maquiagem artística

para os integrantes da oficina de figurinos do projeto.

Os adolescentes e jovens aprenderam técnicas de maquiagens artísticas, noções de cuidados com a pele e automaquiagem, que os ajudou na produção do espetáculo e na formação deles como atores. Além de terem se divertido explorando as infinitas possibilidades que o uso da maquiagem proporciona.

ESPETÁCULOS



"PRETO E O RIO POR ONDE MINHA VIDA PASSOU" E "O RIO POR ONDE NOSSAS VIDAS PASSARAM"



O desafio proposto no início do projeto foi aceito e os 120 adolescentes e jovens, mais os profissionais das artes, construíram dois espetáculos teatrais desde a concepção e roteiro até a montagem.

Com a comemoração dos 450 anos do Rio de Janeiro como pano de fundo, os espetáculos foram pensados coletivamente para contar a história da cidade, do ponto de vista do negro e da negra. Primeiramente, a temática focou na figura mitológica do Preto Velho para contar as histórias da cidade com “Preto e o Rio por onde minha vida passou”. Em um segundo momento, Preto não narrou a trajetória sozinho e teve a companhia da Preta Velha, que trouxe a valorização da mulher em “O RIO por onde nossas vidas passaram”.

Começando com os navios negreiros, passando pela construção da cidade e chegando ao protagonismo construído através de muita luta e da força da resistência de sua cultura e crenças religiosas, os dois espetáculos conduziram o público a uma viagem no tempo.

Em quatro apresentações ao longo de um ano e meio, as montagens se caracterizaram pela temática crítica e bem humorada aos problemas sociais vividos diariamente pelos cariocas. Além de ter sido um grito de importância aos direitos humanos, muito trabalhado nos projetos da Fundação Xuxa Meneghel.

Os espetáculos, ambos escritos e dirigidos por Fred Barcellos, foram todos concebidos pelos adolescentes e jovens do Arte e Ação desde o primeiro momento de pré-produção nas oficinas de teatro, dança, cenografia, figurino e música. O projeto contou um pouco do surgimento do samba, o teatro de revista, a boemia da Lapa e a malandragem, a Bossa Nova, a ditadura militar, o carnaval, o rádio e as grandes figuras que contribuíram para valorização do movimento negro, como João do Rio, Tia Ciata, Heitor dos Prazeres, Pixinguinha, Chiquinha Gonzaga, Noel Rosa, Madame Satã, Paulo da Portela, Cartola, Chico Buarque e muitos outros.



Nas apresentações, o projeto ainda contou com uma importante parceria da Spectaculu, Escola de Arte e Tecnologia do designer e cenógrafo Gringo Cardia, que enviou jovens das áreas de figurino e cenário para ajudar na produção e execução do espetáculo.

“Dentro desse tempo, aprendemos a trabalhar em equipe e é por isso que saiu tudo lindo, porque se cada um pensasse só em si não teria saído o espetáculo, mas em equipe é tudo diferente...”, exalta **Débora Oliveira**, integrante da oficina de teatro.

“PRETO e o Rio por onde minha vida passou” e “O RIO por onde nossas vidas passaram” foram arriscadas, despretensiosas e nada didática viagens, nas quais a história do Rio é contada sob outros pontos de vista. Uma história como os próprios personagens ressaltam: “que normalmente não é contada nos livros”. A ideia foi trazer para o público um olhar diferente sobre o povo negro e sua importante relação com a construção da cidade do Rio de Janeiro. Um olhar que fugisse do óbvio, uma nova forma de contar a trajetória dessa cidade que começou índio, passou pelo europeu, pelo negro e hoje é uma mistura de cores, ritmos e crenças. Uma pra sempre cidade maravilhosa que tenta se equilibrar entre a dor de ser encantos mil e ser o purgatório da beleza e do caos.



PÚBLICO ALVO:

Adolescentes e jovens entre **15 a 29 anos**

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

Maio de 2015 a Julho de 2016

NÚMERO DE BENEFICIADOS:

120 adolescentes e jovens

PARTICIPANTES DO PROJETO:

CENOGRAFIA:

Avilis Muniz Perpétua
Andressa Stefany Antonio da Silva
Cinthia Alves Maciel
Eduarda Caroliny Silva Botelho
Fabio Rodrigues Silva
Gabriel Raymundo Mendes da Silva
Igor dos Santos Gabriel
Joanderson Virgínio Bezerra
Júlia Gomes Maciel
Kamila Cruz Antunes
Luis Felipe Brum Laranjeira Lima
Lurdiana da Silva Sampaio
Manuella Folletto dos Santos
Marcelo Augusto Nunes da Silva
Maria Clara Tavares da Cunha
Miguel Angelo Affonso Silva
Nicole Katherine Fernandes
Rayan Dias
Vitória de Almeida Saraiva
Vitória Silva Dutra
Wallace Oliveira
Winnie Helena de Souza

COREOGRAFIA:

Ana Carolina de Castilho Anunciação
Camila de Jesus Santos
Carla Cristina Barbosa Dias
Caroline Feijão da Silva Gonçalves
Isabelle Rosa Furtado Pereira
Jenifer Boaventura dos Santos
Joanderson Virgínio Bezerra
Joclécia Virgínio Bezerra
Jonathan Alexandre Alves
Joyce Hellen Florentino dos Santos
Maria Eduarda da Silva e Silva
Marian Evaristo do Nascimento
Natália Cardoso de Lima
Pedro Ferreira de Paula Neto
Pedro Henrique Marques Gonçalves
Rafaela Santos Lobo

ELENCO:

Alex Sander Pereira Xavier
Ana Carolina Lopes de Oliveira Toledo
Bianca Silva de Andrade
Brenda Nunes Pinto Rosa
Bruna Barbosa de Almeida
Bruno Saraiva Vieira da Silva
Debora Oliveira de Santa Helena
Diego Correa de Souza
Eduardo Pontes de Queiroz
Ellen de Souza Andrade
Fernanda Abrahan da Silva
Gleicy Bruna de Moura Raimundo
Igor dos Santos Gabriel
Jardel da Silva Ferreira
Jardesson dos Santos Sobrinho
Jeferson Gomes Alvarenga
Jéssica Wuiner Azevedo Texeira
João Vitor Caetano de Souza
Jonathan Alexandre Alves
Kamilla Monteiro Alves
Laís Dias Pinheiro Ribeiro
Luiz Antonio Fagundes Pellegrino
Lurdiana da Silva Sampaio
Marcos Bruno Werneck
Maria Eduarda Marinho de Melo
Marian Evaristo do Nascimento
Pedro Chaves de Jesus
Pedro Ferreira de Paula Neto
Thays Machado Muniz
Vanessa Souza de Araújo
Victor Hugo Correa Pinto
Vinicius Binda de Lima
Wellington de Souza Mendonça

FIGURINO:

Adelaine Ferreira dos Santos
Ana Carolina Lopes de Oliveira Toledo
Ana Carolina Martins Losso Porto de Moraes
Beatriz Emilio B. Gerra da Silva
Clara Onyinyechukwu Mariano Moneke
Gustavo Rodrigues Siqueira
Inacir Araújo Silva
Joyce Hellen Florentino dos Santos
Maria Eduarda Sampaio de Santa Rosa
Maria Luiza Santos Silva
Marina da Silva Lira
Mayara Oliveira
Pamella Cindy de Oliveira
Pietra Maria Martelotta
Samara Abrahão Bugarin Barbosa
Sara Querem Antonio Monteiro do Pinho
Vitória Pereira de Moura
Yuri de Souza Carvalho

MÚSICA:

Alex Sander Pereira Xavier
Andressa Silva de Souza
Angelo Leandro da Silva
Emilly Casseres Gulias
Francilia Silva Souto
Gabriela Lemos Soares
Helen Vieira Figueiredo
Karina Thayna Silva
Laila Silva Barbosa
Lucas Pires Santiago
Luisa Chaves de Sousa
Marcelle Padilha
Maria Eduarda Marinho de Melo
Mayara Oliveira
Otávio Augusto Gomes Ramos
Raquel Daltro Peixoto Carvalho
Rodrigo de Souza Lima
Rodrigo Thiago Tinoco da Silva
Sara Aguiar de Andrade
Stéfano Gonçalves Pereira
Vitoria Evellin Machado Correia

APOIE

"O ARTE E AÇÃO FOI UM PROJETO MUITO BACANA. E VOCÊ PODE CONTRIBUIR DE DIVERSAS FORMAS PARA QUE O NOSSO TRABALHO COM A JUVENTUDE CONTINUE."



Conheça as formas de contribuir com o nosso trabalho:

- **Doações**

Faça doações mensais ou única a partir de R\$ 5,00 por meio do nosso site www.fundacaouxameneghel.org.br

- **Apadrinhamento**

Seja um Padrinho ou Madrinha da Fundação Xuxa Meneghel.

Com R\$ 330,00 mensais – apenas R\$ 11,00 por dia – você ajuda a criar oportunidades para muitas crianças, adolescentes e suas famílias.

- **Seja parceiro**

Patrocine nossos programas e projetos. Conheça as formas de contribuir e as contrapartidas para sua empresa. Seja você também um parceiro dos direitos das crianças e adolescentes.

- **Voluntário Amigo**

Doe seu tempo, talento e especialidade e ajude a construir um mundo melhor.

Podemos fazer muito mais.

Precisamos de você!

Fundação Xuxa Meneghel

Saiba mais: contato@fundacaouxameneghel.org.br

Tel: +5521 2417-1252 / +5521 2417-1925



PROJETO ARTE E AÇÃO

2015/2016

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



Patrocinadores:



Realização:



MINISTÉRIO DA
CULTURA

